

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Filosofia p/ ENEM - RETA FINAL 2019 (Com Videoaulas)

Professor: Raphael de Oliveira Reis

A Filosofia na História Parte I

SUMÁRIO	PÁGINA
1. Introdução	3
2. Pensamento Pré-Socrático	4
3. Pensamento Clássico	9
4. Pensamento Cristão	17
5. Resumo	26
6. Lista de Exercícios ENEM	28
7. Exercícios Comentados	33



Siga-me nas redes sociais:



Professor Raphael Reis



Professor Raphael Reis



profraphaelreis



1 Introdução

Estrategiano, tudo bem?

Fico muito feliz em acompanhá-lo nesta reta final de preparação para o ENEM. Neste curso intensivo, selecionamos aqueles conteúdos que mais caem em Filosofia para você dar aquele gás e conseguir o teu objetivo!

Vamooo!



2. Pensamento Pré-Socrático

Os filósofos pré-socráticos rompem com as explicações do mundo e dos seres através da mitologia, procurando explicações racionais. Portanto, temos uma **passagem gradual do pensamento mítico para o pensamento racional (logos)**. Isso não é mais nenhuma novidade para você, certo?

Então, vamos ver se você está esperto (a) mesmo (a). O quadro abaixo retrata o deus Saturno (mitologia romana) ou Chronos (mitologia grega) devorando um de seus filhos com a sua mulher, a deusa Reia. É um quadro de Francisco Goya (início do século XIX), óleo sobre tela, que está no Museu do Prado (Espanha).

Segundo a mitologia greco-romana, Saturno/Chronos era filho de Urano, rei dos deuses, a quem destronou, assumindo o seu lugar. Depois passou a comer seu filhos recém-nascidos, do sexo masculino, para que não tomasse seu trono. Agora, é com contigo! O que você pensa sobre isso? Quais seriam os possíveis significados desse mito?



Há várias interpretações e explicações. Uma delas é que esta representação mitológica se deve ao fato de os antigos gregos e romanos tomarem Chronos/Saturno como o criador do tempo, portanto o criador de tudo, sendo que, por este fato, os gregos e romanos se consideravam como filhos de

Chronos/Saturno. Uma vez que é impossível fugir do tempo, todos seriam mais cedo ou mais tarde vencidos (devorados) pelo tempo.

O uso da razão (logos) para explicar o mundo e os seres está associado ao surgimento da **pólis**, isto é, as cidades-estados gregas. Elas têm sua origem entre os séculos VIII a.C e VI a.C, no qual os cidadãos passaram a dirigir os seus destinos, isto é, a criação dos próprios homens e não dos deuses, sendo organizada de forma racional.

A Grécia nesse período histórico não é propriamente a Grécia como conhecemos hoje, não era um país. Era composta por várias cidades-estados, as quais muitas vezes se rivalizavam entre si, como aconteceu com a cidade-estado de Atenas e Esparta (Guerra do Peloponeso).

Uma das características marcantes da cidade-estado (especialmente em Atenas) era a discussão política na **ágora** (praça pública) pelos cidadãos. Isso contribuiu para o desenvolvimento do pensamento racional, baseado numa formulação coerente e convincente para refletir sobre todas as coisas, não somente a política.



Artigo

Ágora Ateniense

Nesse sentido, a **razão grega está diretamente associada à pólis e o nascimento da filosofia com os pré-socráticos relaciona-se com esse contexto.**

A **palavra** é o principal instrumento de poder. Envolve o debate contraditório, a discussão, a argumentação, a persuasão, o convencimento. A política será essencialmente o exercício da linguagem, da palavra.

Os filósofos denominados pré-socráticos são aqueles que buscaram uma explicação racional centrada, predominantemente, na **natureza** – muitos deles foram contemporâneos de Sócrates. Já Sócrates inaugurou outro tipo de reflexão: voltada ao **ser humano** (questões morais e políticas).



Os primeiros filósofos procuraram encontrar o **princípio substancial** existente em todos os seres, a fonte de todas as coisas (*arché*). Essa fonte será identificada com os elementos da natureza, variando de filósofo para filósofo.

Os filósofos **Tales, Anaximandro e Anaxímenes**, todos da cidade-estado de Mileto, foram os primeiros pré-socráticos. Tales de Mileto (623-546 a.C) é considerado o primeiro filósofo por ter começado a tentativa de uma explicação racional para as coisas. Buscou no elemento **água** a fonte (*arché*) do conjunto de todas as coisas (*physis*). Para ele, a água estava presente em tudo que existia. Anaximandro, diferente de seu mestre Tales, não conseguiu identificar o elemento que poderia ser a causa de tudo, mas defendia que haveria um elemento diferente, ilimitado e que dele nasceria o céu e a terra. Portanto, para ele era o **indeterminado** a fonte de tudo. Além disso, Anaximandro desenvolveu mapas que em sua concepção representaria o mundo celeste e o mundo terrestre. Ainda, inventou o relógio de sol e defendia que a Terra era cilíndrica e estaria no centro do universo. Outro pensador de Mileto, Anaxímenes, propôs o **ar** como princípio de todas as coisas. Segundo ele, pelos processos de rarefação e condensação se formariam os demais elementos da natureza.

Já **Pitágoras** da ilha de Samos defendia que os **números** eram a substância que originava tudo. O cosmo teria uma relação harmônica e seria regido por regras matemáticas. **Heráclito**, da cidade-estado de Éfeso, através de **aforismos** (frases curtas e marcantes) dizia que “a guerra é mãe de todas as coisas”. Por isso, via que o **fogo** era o elemento da natureza que governaria os movimentos dos seres com chamas vivas e eternas.

Diferente dos filósofos de Mileto, que buscavam o princípio de tudo nos elementos da natureza, os filósofos de Eleia, procuraram outras explicações para a origem e a substância primordial de todas as coisas.

Parmênides (510-470 a.C) é considerado um dos principais filósofos pré-socráticos e exercerá influência no pensamento de Platão. Proclamou a **existência do ser**, isto é, não seria concebível a sua não existência. Sua célebre frase “o ser é, e o não ser não é”, mostra que o ser é eterno, a substância permanente das coisas. Se o ser é tudo, o não ser não existe, não é nada. **Empédocles** defendia a existência de **4 elementos primordiais**: o fogo, a terra, a água e o ar. Esses elementos seriam movidos e misturados de diferentes



maneiras em função de dois princípios universais opostos: **amor** (responsável pela força da atração e união, levando a harmonização das coisas) e **o ódio** (responsável pela repulsão e desagregação, levando a separação das coisas). Por fim, **Demócrito**, que defendia que todas as coisas são constituídas por partículas invisíveis e indivisíveis (**átomo**). Esse princípio é uno, pleno e eterno. Diferente de Empédocles, acreditava que **existia o não ser, isto é, o vazio**. O vazio é o que possibilita a movimentação do ser.

Existem outros filósofos considerados pré-socráticos que buscaram explicações racionais para a origem, o princípio de tudo – aqui destacamos os pensamentos daqueles que consideramos mais importantes nesse período.

É importante destacar que esses filósofos não negavam a existência da alma e dos deuses. Para eles, o princípio desses participavam da mesma *arché* que concebiam para tudo.



ENEM 2017

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

Fonte: Hegel, G.W.F. Crítica Moderna.

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo (a)

- A) Número, que fundamenta a criação dos deuses.
- B) Devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- C) Água, que expressa a causa material da origem do universo.
- D) Imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- E) Átomo, que explica o surgimento dos entes.

Análise: o texto de suporte é de autoria do filósofo Hegel, o qual tece uma reflexão crítica aos filósofos pré-socráticos. O enunciado da questão é bem direto, pedindo para associar o pensamento de Demócrito (pré-socrático) ao princípio que para ele originava todas as coisas.



A: o número como princípio de todas as coisas é uma reflexão do filósofo Pitágoras.

B: a ideia de devir como constante movimento dos objetos, faz parte das reflexões de Heráclito de Éfeso.

C: a água como princípio gerador de todas as coisas pertence ao pensamento de Tales de Mileto.

D: não há uma correspondência com os filósofos pré-socráticos.

E: Exato! O átomo era para Demócrito o princípio gerador de todas as coisas.

Gabarito: E



3. Pensamento Clássico

Se para o pensamento pré-socrático a atenção era com a *physis* (conjunto de tudo, a natureza) e sua fonte (*arché*), a partir do século V a.C, com Sócrates e Platão, a preocupação será com os seres humanos e suas relações com a vida moral, social e política.

Esse momento coincide exatamente com o apogeu político, cultural e econômico das cidades gregas, especialmente a cidade-estado de Atenas. Como você aprendeu nas aulas de História, foram promovidas várias iniciativas com Drácon, Sólon e Clístenes, as quais foram gerando uma maior participação daqueles que eram considerados cidadãos na vida política da *pólis*. O princípio de **isonomia** colocou os cidadãos em pé de igualdade perante as leis. Nascia assim a democracia ateniense.

Sob a liderança de Péricles (499-429 a.C), as reformas políticas se acentuaram e Atenas vivenciou o seu esplendor econômico e cultural. Nelas, os mais destacados filósofos, dramaturgos, escultores viveram nela ou passaram boa parte de suas vidas.

Lembrando que a sociedade grega era fundamentada na mão de obra escravagista, que proporcionava aos seus cidadãos tempo livre para exercerem atividades intelectuais e participarem da política, dos rumos da cidade. Exclui-se desse sistema os escravos, as mulheres, jovens menores de 21 anos e os estrangeiros, portanto, estes não tinham cidadania, logo não exerciam direitos políticos.

Embora existissem essas limitações, **a democracia ateniense era uma democracia direta, isto é, cada cidadão tinha direito ao voto e também à palavra**. Os cidadãos se reuniam em assembleias na **ágora** (principal praça pública) para discutirem e deliberarem sobre os rumos e a administração da cidade.





Atenienses reunidos em torno da ágora.

Como dissemos anteriormente, nesse contexto a palavra ganha destaque. As habilidades argumentativas e dialéticas dos cidadãos são valorizadas. Vamos ter os filósofos pré-socráticos (que buscam a substância primordial, sobretudo, na natureza), os socráticos (diálogo) e os sofistas (persuasão).

Os **sofistas** eram filósofos que ensinavam **técnicas de discussão**, de persuasão, para aqueles cidadãos que queriam se destacar na vida pública e privada. A origem da palavra significa “grande mestre ou sábio”. Transmitem aos seus discípulos todo um jogo de **retórica e oratória**, com domínio de doutrinas divergentes e todas possíveis argumentações sobre os mais variados temas, tanto para convencer a plateia de uma ideia ou refutar argumentações. Assim, faziam **prevaler seus interesses individuais ou de seu grupo social** nas assembleias.

Com o tempo, o emprego da palavra sofista ganhou tom pejorativo de enganador e impostor, aquele que manipula raciocínios e produz conclusões falsas. Inclusive, **Sócrates irá realizar vários debates críticos com os sofistas**, porque argumentava que os sofistas não buscavam o conhecimento verdadeiro, não buscavam a sabedoria.

Dois sofistas se destacaram: Protágoras de Abdera e Górgias de Leontini. **Protágoras** afirmava que o **homem é a medida de todas as coisas**, isto é, o mundo é aquilo que cada indivíduo ou grupo social consegue perceber que é. Isso abriu espaço para uma interpretação **subjetivista e relativista**, porque tal coisa será verdadeira se para mim for verdadeira, mas falsa para outro que a

veja como falsa. Dessa forma, qualquer tese apresentada poderia ser defendida como verdadeira ou falsa.



Essas ideias eram opostas a busca do conhecimento verdadeiro como defendiam Platão, Sócrates e Aristóteles, os quais procuravam os fundamentos do real, a essência das coisas; ir além das aparências. Já **Górgias** defendia que o **ser não existe**, portanto, não poderia ser conhecido – **aprofunda o relativismo de Protágoras e estabelece um tipo de ceticismo**.

O pensamento de Sócrates foi tão marcante para o pensamento ocidental que seu nome marcou um divisor no pensamento filosófico. Bem diferente dos sofistas e dos pré-socráticos, desenvolveu suas reflexões em praças públicas conversando com os jovens, mostrando a necessidade de unir a vida concreta ao pensamento. Concentrou-se nas problemáticas dos seres humanos, refutando o relativismo da moralidade e a retórica para atingir interesses pessoais.

Platão, discípulo de Sócrates foi quem deu “voz” a Sócrates, pois este não deixou nada escrito. O pensamento platônico, transmitido nos diálogos socráticos escritos por Platão, exerce uma enorme influência no pensamento da filosofia ocidental até os dias atuais. Inclusive, há uma expressão de que “toda filosofia ocidental são notas de rodapé a Platão”, visto que muitos outros pensadores incorporaram as ideias de Platão e outros, mesmo refutando, dialogaram com suas concepções – veremos isso com o **neoplatonismo** em Santo Agostinho.





A Academia de Platão. Pintura realizada por Michelangelo, no período renascentista (XVI).

A teoria do mundo das ideias de Platão era dualista, pois dividia a realidade em dois mundos: o sensível e o inteligível. O primeiro corresponde a matéria, a aparência. As coisas são temporárias, mutáveis e corruptíveis. Uma cópia imperfeita do mundo inteligível. Já este corresponde as ideias, que permite através do intelecto experimentar a dimensão do eterno, do imutável, a ideia do bem.



TOME NOTA!

O conhecimento precisar ir além das aparências, das impressões sensoriais do mundo sensível. Para isso, é preciso penetrar através do **método dialético a esfera racional da sabedoria**. Para Platão, através da dialética o ser humano recorda as verdades eternas e imutáveis que já haviam sido contempladas na alma no mundo das ideias antes de nossa existência material, lembrando que a alma para ele se liga ao corpo. **O conhecimento seria uma imagem do passado de quando a alma habitava o mundo das ideias – uma concepção inatista (teoria da reminiscência)**, isto é, **o conhecimento estaria dentro do ser desde o seu nascimento**, mas para acessar o conhecimento verdadeiro era necessário o método dialético, como vimos nas aulas anteriores.

No que se refere à política, Platão defendia que somente os filósofos, por amarem e buscarem a sabedoria, teriam condições de libertarem as demais

peças das aparências do mundo sensível, das “ilusões da caverna”. Imaginou uma sociedade ideal, na qual seria governada por **reis-filósofos**, que poderiam atingir o mundo das ideias e colocar em prática a ideia do bem (na perspectiva de bem coletivo, de ser justo).

Assim como Platão, as reflexões filosóficas de **Aristóteles** impactaram o pensamento ocidental, organizando o **saber grego e contribuindo principalmente com as bases do pensamento lógico e científico**.

Devido ao nascimento em Estagira (Macedônia), Aristóteles era considerado estrangeiro em Atenas, portanto, não pôde assumir a direção da Academia após a morte de Platão. Decepcionado, parte para Ásia Menor e é convidado a ser professor de Alexandre Magno, filho do Rei Felipe II da Macedônia. Mais tarde (335 a.C) volta a Atenas e funda o seu próprio **Liceu**, onde permaneceu por 12 anos. Em 323 a.C, com a morte de Alexandre Magno, Aristóteles passa a ser perseguido, por causa dos sentimentos antimacedônicos que havia em Atenas. Com receio de ter o mesmo fim de Sócrates, abandona Atenas.

Aristóteles refuta a teoria do mundo das ideias de seu mestre Platão, por acreditar que a observação da realidade por nossos sentidos leva-nos à constatação da existência real de inúmeros seres individuais, concretos e mutáveis. Para ele, **a partir da realidade sensorial era possível atingir a essência do ser**, através do **método indutivo**, isto é, **do individual (específico) para o geral**.

Outra preocupação de Aristóteles era com a natureza, tanto é que muitos o consideram como o “primeiro biólogo”. Ao observar a natureza (plantas e animais) dizia que estes tinham ciclos constantes e regulares (nascem, crescem e morrem), o que o levou a dizer que cada organismo constitui um todo orgânico, ordenado e coeso. Haveria uma ordem interna e externa a cada um deles que conduz à sucessão dos acontecimentos.

As coisas eram constituídas por dois princípios inseparáveis: **matéria e forma**. **Matéria seria um princípio indeterminado dos seres, mas que é determinado pela forma**. Forma é um princípio determinante em relação a matéria. Portanto, a matéria não muda, o que muda é a sua forma. Exemplo:



uma moeda de ouro é derretida para se fazer uma pulseira. A matéria é a mesma (ouro), mas a forma é que mudou (de moeda para pulseira).

Retomou a discussões de Parmênides e Heráclito sobre as questões de permanência e mudança. Aristóteles conclui que o ser deve ser distinguido em dois momentos: **o ato**, que é a manifestação atual do ser (aquilo que ele é) e **a potência** (aquilo que ele ainda não é, mas pode vir a ser). Exemplo: uma semente é um ato, mas ela traz uma potência (pode vir a ser uma árvore). No entanto, por diversos fatores como, por exemplo, climático, a semente pode não vir a ser uma árvore (qualidade accidental). Assim, Aristóteles vai dizer que **há uma substância essencial do ser, que independentemente de qualquer coisa representa intimamente o ser**. Por outro lado, **há uma característica accidental, não essencial do ser, algo que ocorre com o ser, mas não faz parte de seu ser essencialmente**.

Já vimos que ele vai dizer que o **ser humano é um animal racional e político**. Para viver de acordo com sua essência humana, o homem precisa orientar os seus atos através da razão, que o conduzirá à **prática da virtude**. **Virtude** é entendida aqui como **meio-termo entre o equilíbrio do excesso e ausência de um atributo**. A coragem é um meio-termo entre a valentia e a covardia. A perseverança é um meio-termo entre o desestímulo e a vontade obsessiva.

Outras formas de pensar surgiram na Grécia. Quando da conquista da Macedônia (322 a.C), a qual proporcionou um processo de interação entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais, também conquistados no reinado de Alexandre Magno, denominou-se esse período de **helenístico**.

A partir desse momento e, posteriormente, com o domínio romano, a **pólis** acabou **perdendo gradualmente sua autonomia e importância**, ocorrendo um declínio da democracia ateniense, portanto, da participação dos cidadãos nos rumos de sua cidade.



Se no pensamento clássico (Sócrates, Platão e Aristóteles) estavam preocupados com o ser, suas questões morais e políticas), no **período**

helenístico e greco-romano, as reflexões vão tratar mais da vida interior do ser humano.

Era um contexto de atribuições sociais, portanto, uma forma de lidar com isso foi tratar da felicidade interior. Não é à toa que Epicuro aconselhava as pessoas a se distanciarem das problemáticas da vida política e orientava a busca da felicidade em sua vida privada.

Epicuro pregava que tudo é matéria e o homem deve buscar o prazer, que é o princípio e o fim de uma vida feliz. Mas essa busca deve ser equilibrada, nos prazeres necessários (boa conversa, contemplação das artes, escutar música) e evitar os prazeres imediatos da explosão da paixão, dos medos, dos apegos. Evitar o apego para se distanciar da dor e do sofrimento. Os epicuristas buscavam a **ataraxia** (imperturbabilidade da alma).

Os Estoicos, diferente dos epicuristas que buscavam o prazer moderado, propuseram o **dever**, isto é, compreensão e resignação frente à ordem cósmica como caminho para a felicidade. Também defendiam um estado de plena seriedade (ataraxia).

Além do Epicurismo e do Estoicismo, tinha também o **Pirronismo** e o Cinismo. Para o filósofo Pirro, o **verdadeiro sábio é aquele que se fecha em si mesmo e silencia, isto é, não emite nenhum juízo** – essa atitude proporcionaria a felicidade. Para essa vertente do pensamento tudo é incerto, nenhum conhecimento é seguro e qualquer argumento pode ser contestado. Logo, qualquer busca do conhecimento verdadeiro é inútil e as pessoas devem se abster em realizar julgamentos. Nessa perspectiva, o **pirronismo** é uma forma de **ceticismo**, porque acredita na impossibilidade do conhecimento.

Já a vertente do **Cinismo**, cuja palavra não tem o mesmo significado em nossa atualidade, era constituída por filósofos que se propuseram a viver como os cães da cidade, **sem qualquer propriedade ou conforto**. Levaram ao extremo a reflexão de Sócrates de que o ser humano deve procurar conhecer a si mesmo e desprezar todos os bens materiais. Um dos expoentes desta corrente foi **Diógenes**.

Com o domínio e expansão do Império Romano, tivemos aquilo que ficou concebido como pensamento greco-romano, que vai 264 a.C (Guerras Púnicas) até a decadência do Império Romano no século V d.C. Embora seja um período



longo, em termos de reflexões filosóficas foi pouco notável. Na verdade, foi um período mais de assimilação das contribuições culturais herdadas da Grécia clássica. Um dos maiores expoentes desse período foi o orador e senador Cícero, defensor da República Romana e que fez uma retransmissão da filosofia grega para o latim.

Com a gradual penetração do **Cristianismo** a partir do século I d.C e com a proibição de perseguição dos cristãos (com Constantino) e a transformação em religião oficial do Império com Teodósio, no século IV d.C, fez com que a filosofia grega clássica passasse a ser considerada pagã (não cristã). Do século V até o século XV, teremos uma predominância do pensamento cristão, o qual iremos ver no próximo capítulo.



4. Pensamento Cristão

Alguns historiadores apontam como fatores do declínio do Império Romano a dificuldade de administrar o extenso território conquistado ao longo dos séculos; a crise econômica do sistema escravagista, que foi substituído gradativamente por uma forma de colonato até termos de fato o feudalismo; as imigrações e as invasões dos povos bárbaros; e a ascensão do Cristianismo, que cresceu numericamente entre as pessoas do Império e passou a ser considerada religião oficial.

A Igreja Católica passou a ser a principal instituição social, exercendo influência econômica, política e cultural. Calcula-se que 1/3 das áreas cultiváveis na Europa Ocidental era de propriedade da Igreja Católica. A fé cristã foi o pressuposto básico de toda o pensamento cultural. Sua influência política perpassava por conciliações com e entre as elites (nobrezas feudais).

O cristianismo surge no século I d.C dentro do Império Romano a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo. Mantém as escrituras hebraicas da tradição do judaísmo (Velho Testamento) e incorpora as escrituras gregas (Novo Testamento) redigidas pelos apóstolos e primeiros cristãos. Com o desenvolvimento do cristianismo começa também a sua institucionalização, a partir da Igreja Católica que representará unicamente a fé cristã (as interpretações das sagradas escrituras) até a Idade Moderna, quando surge a Reforma Protestante.

O cristianismo, bem como a maioria das religiões, baseia-se na **fé**, isto é, nas **verdades reveladas** que estariam na Sagradas Escrituras (Bíblia), que representa a palavra de Deus. Seus textos ganham sentido, interpretação e validação segundo as autoridades da Igreja.

Esse tipo de entendimento do mundo e das coisas ocasionou mudanças na investigação filosófica, que precisava se adaptar as consideradas verdades reveladas por Deus, ou seja, **os filósofos não precisavam e não podiam buscar o conhecimento verdadeiro, pois este já teria sido revelado por Deus** aos seres humanos. Restava, então, aos filósofos apenas **demonstrar racionalmente as verdades da fé**.



Ao longo da **Idade Média** foi desenvolvida uma **filosofia teológica**, dividida em 4 momentos principais:

Padres Apostólicos: I e II d.C	Compreende o período conhecido pela divulgação dos “cristãos primitivos” e os apóstolos. Destaque para Paulo de Tarso, que divulgou e expandiu as ideias cristãs em vários territórios e deixou várias epístolas (cartas).
Padres Apologistas: III e IV d.C	Defesa das ideias cristãs e combate as ideias pagãs. Destaque para Orígenes, Justino e Tertuliano.
Patrística: IV ao VIII d.C	Início da conciliação entre a razão e a fé, cujo pensamento neoplatônico será um dos fundamentos. Exponente: Santo Agostinho.
Escolástica: IX a XVI d.C	Procura uma sistematização da filosofia cristã, unindo também razão e fé. Parte da interpretação das obras de Aristóteles. Exponente: São Tomás de Aquino.

No contexto da cristandade, a **patrística e a escolástica são as correntes mais importantes da filosofia medieval**. Houve uma produção filosófica medieval que se desvinculou da tradição cristã (Roger Bacon e Guilherme de Ockham), bem como uma filosofia oriental e não cristã (Avicena, Averróis e Maimônides).

3.1 Patrística

Aureliano Agostinho (354-430) nasceu na África, território que hoje é pertencente a Argélia. Era professor de retórica, leitor e admirador do romano e



senador Cícero. Defendeu o maniqueísmo, que é uma doutrina de origem persa que pregava que havia dois princípios opostos em lutas incessantes: o bem e o mal. Insatisfeito com o maniqueísmo, se sentiu atraído pelas pregações de Santo Ambrósio, bispo de Milão. A partir disso se converteu ao cristianismo e passou a ser um dos maiores nomes da Igreja.

Suas reflexões são influenciadas pela filosofia de Platão. Agostinho defende que **a alma é criada por Deus** e que o **espírito (alma) tem supremacia sobre o corpo**. Quando há uma inversão do domínio do corpo (aquilo que é mundano) sobre a alma haveria uma submissão do espírito à matéria, que é fonte do pecado e das aparências.

Ser livre é caminhar do mundo material (sentidos) ao mundo interior (do espírito), pois o prazer de pecar leva a escravidão do espírito e a ascendência é seguir no amor verdadeiro de Deus.

Para Agostinho, o ser humano que se envereda pela **vida pecaminosa só consegue a salvação a partir de seu esforço pessoal de vontade e graça divina. Essa seria concedida apenas aos predestinados à salvação**. A doutrina da predestinação irá marcar fortemente a filosofia medieval, mas não somente ela. Com a Reforma Protestante (XVI), vários pensadores como Lutero e Calvino retomam essa teoria.

No mesmo contexto de Agostinho tinha outro teólogo (**Pelágio**) com uma concepção diferente, afirmando que **a boa vontade** e as **boas obras** eram suficientes para a salvação individual – no concílio de Cartago em 417, o papa Zózimo condenou essas ideias e adotou oficialmente as ideias de Santo Agostinho. Isso se deu porque o **pelagismo abria espaço para a salvação sem a intermediação ou submissão total a Deus**. Já a de Agostinho colocava os seres humanos dependentes da vontade de Deus e rompia com a filosofia grega (pagã) de autonomia da vida moral humana.

Segundo Santo Agostinho, diferente do que pensava os gregos, **a vontade não é uma função do intelecto, da razão, e sim um impulso que nos inclina** desde o nascimento ao pecado. A razão tende a discernir o que é bom ou não, mas há uma preponderância primeira do impulso. Assim, o **ser humano não é autônomo e a razão não é o elemento principal**; está inclinado



a fazer o mal e a pecar, somente com a graça divina é que conseguiria a salvação.



TOME NOTA!

Nessa perspectiva, podemos concluir que a **fé prepondera sobre a razão**, pois **a fé para ele faz crer em coisas que as pessoas não entendem pela razão**. A **fé revelaria as verdades** ao ser humano de **forma intuitiva** e a **razão esclareceria e organizaria aquilo que a fé já mostrou (Teoria da Iluminação)**.

Sua doutrina pode ser considerada como pertencente a tradição **maniqueísta**, pois há uma luta incessante entre o bem e o mal, já que o **corpo e a alma** estão em lutas constantes. O ser humano desde o seu nascimento está inclinado a pecar e para evitar isso precisaria um **esforço pessoal consciente para superar a tendência natural do pecado**. Defendia uma educação religiosa intensa com a finalidade de aproximar o homem de Deus.

ENEM 2018:

Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação?” se existiu em Deus um movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?” (SANTO AGOSTINHO).

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo de reflexão filosófica sobre a(s)

- A) essência da ética cristã.
- B) natureza universal da tradição.
- C) certezas inabaláveis da experiência.
- D) abrangência da compreensão humana.
- E) interpretações da realidade circundante.

Resolução: **por meio de uma boa compreensão textual e conhecimento da filosofia de Santo Agostinho era possível encontrar tranquilamente o gabarito. No texto, Santo Agostinho ironiza aqueles que questionam a noção de eternidade em Deus, já que a inteligência humana é limitada e não pode compreender Deus em sua totalidade, em sua essência.**



Gabarito: D

3.2 Escolástica

No século VIII, com o imperador Carlos Magno, foram fundadas algumas “escolas” ligadas à instituição católica, fazendo com que o saber acumulado, principalmente da cultura greco-romana que ficava guardada nos mosteiros fossem novamente divulgados – esse período ficou conhecido na História como **Renascença Carolíngia**.

Nessas escolas seguiam o modelo romano e ensinavam o *trivium* (gramática, retórica e dialética) e o *quadrivium* (geometria, aritmética, astronomia e música). Todas submetidas à **Teologia**.

Visto o surgimento dessas primeiras escolas e das universidades (XI), a produção filosófica desse período ficou conhecida como **escolástica**. O pensamento de Aristóteles preponderou na escolástica, principalmente após as descobertas de muitas de suas obras até então desconhecidas no Ocidente.

A escolástica também pretendia harmonizar a fé e a razão. O seu principal expoente foi **São Tomás de Aquino** (1226-1274). Nasceu em Nápoles (Itália), sendo proclamado pela Igreja Católica como Doutor Angélico e Doutor por excelência. O **tomismo** empenhou-se em **organizar argumentos para demonstrar e defender as revelações do cristianismo**.

Retomou as ideias de Aristóteles sobre o ser e o conhecimento, dando importância a realidade sensorial. Em seus princípios básicos estão: o ser é algo que existe, tendo uma essência que o distingue dos demais seres, podendo assumir uma característica **acidental** (qualidade não essencial do ser); os seres têm uma **causa**, chamado de ser necessário, portanto não possuem em si a causa eficiente; **todo ser tem uma finalidade**, uma função; todo ser reúne em si **o ato** (o que ele já é) e **a potência** (aquilo que ainda não realizou, mas pode vir a realizar).

Tomás de Aquino introduziu uma diferenciação entre o ser (existência) e a essência. Isso gerou uma metafísica em que se dividia em **ser em geral** e o



ser pleno (Deus). Diferente dos gregos, acreditava que o ser é separável de sua essência. Quando o ser deixa de existir, sua essência desaparece. O único ser cuja essência não muda e se identifica consigo mesmo é Deus, pois não há o que realizar ou atualizar em Deus.

Outro ponto marcante da doutrina tomista são suas provas racionais da existência de Deus, no seu texto “**Suma Teológica**”, no qual suas ideias vão apontar que se **existe o efeito (o mundo e os seres), existe a causa primeira** (um ser transcendente criador de tudo, que é Deus). Detalhou 5 provas:

1ª Prova: o primeiro motor	Tudo aquilo que se move é movido por outro ser, mas há um ser movente e que não é movido por nenhum outro. Esse ser é Deus.
2ª prova: a causa eficiente	Todas as coisas são efeitos, portanto é preciso ter uma causa primeira eficiente. Essa causa é Deus.
3ª prova: ser necessário e ser contingente	Todo ser pode deixar de existir. Se em algum momento pode deixar de existir em função de algo, quer dizer que há só um ser necessário , o qual sempre existiu e que é a causa de todos os outros seres contingentes. Esse ser necessário é Deus.
4ª prova: os graus de perfeição	Se cada ser tem algum tipo de qualidade, isso supõe que há um ser que reúna todas as qualidades no nível de perfeição (bondade, beleza, poder, etc.). Esse ser perfeito e pleno é Deus.
5ª prova: a finalidade do ser	Se todo ser tem uma finalidade, isto é, uma função, há um ser inteligente que dirige todas as coisas da natureza



	para que cumpram seu objetivo – esse ser é Deus.
--	--

ENEM 2018:

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- C) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Resolução: há muito tempo o ENEM não cobrava uma questão de Filosofia Medieval e vieram duas EM 2018! Essa passagem é clássica ao mostrar a conciliação entre fé e razão em São Tomás de Aquino. Inclusive, ele defendia que a razão poderia gerar verdades como, por exemplo, a explicação racional da existência de Deus.

Gabarito: B

A: O trecho de suporte não menciona nada sobre heréticos. Essa também não era preocupação de S. Tomás de Aquino.

C: As virtudes teológicas eram explicadas, sobretudo, pela fé. Com São Tomás de Aquino a razão ganhou espaço para explicar aquilo que a fé revelou. Porém, não há experimentos (demonstração).

D: Não há proposta de flexibilizar os textos sagrados não.

E: Os dogmas fazem parte da Igreja Católica.

A escolástica pós-tomista (XIV a XVI) vai romper com o pensamento de São Tomás de Aquino. Nesse período é válido lembrar alguns acontecimentos marcantes: a Guerra dos Cem Anos (França X Inglaterra), a epidemia da peste bubônica, a criação de novas universidades mais preocupadas com as ciências



naturais e autonomia da filosofia além do cisma entre as Igrejas do Ocidente e do Oriente, o que fez com que a Igreja Católica perdesse influência no poder temporal. Nesse sentido, havia uma busca de **recuperar a tradição agostiniana, para evitar que a razão tornasse superior às verdades reveladas**, por isso pode ser entendida como uma reação contrária à filosofia tomista, que valorizava a razão para explicar os princípios da fé. **São Boaventura** é que irá fazer essa retomada do pensamento agostiniano.

Entre os filósofos que conseguiram iniciar uma investigação separada do pensamento cristão temos: o inglês Roger Bacon (1214-1292), que dedicou às ciências naturais; o inglês Guilherme de Ockham (1280-1349), que fez uma distinção absoluta entre fé e razão, afirmando que a teologia não era ciência e que a filosofia não poderia ser submissa à teologia. É também reconhecido por sua busca de um método científico chamado [navalha de ockham](#).



Prepare a pipoca e o guaraná. Chame o (a) namorado (a). Convide algum amigo (a). Reúna a família. Assista ao filme **O Nome da Rosa**. Este filme é uma adaptação da obra literária de Umberto Eco. Uma trama ambientada no século XIII, que traz as relações medievais sobre o cristianismo, a filosofia e a ciência. Mostra os debates divergentes dentro da própria Igreja, as heresias e o processo de inquisição. Boa sessão!

5 Resumo

- ✚ Filosofia: passagem gradual do pensamento mítico para o *logos* (razão);
- ✚ Primeiros Filósofos -> pré-socráticos -> cosmologia -> busca do princípio gerador de todas as coisas;
- ✚ Sócrates e Platão: conhecimento verdadeiro vai além das aparências;
- ✚ Método dialético de Sócrates e Platão: faz com que o ser recorde as verdades eternas e imutáveis que foram contempladas pela alma no mundo das ideias;
- ✚ Aristóteles: o conhecimento verdadeiro parte também da realidade sensorial. Veja que este pensamento irá influenciar a filosofia da corrente empirista.



Idade Média (V d.C- XV) -> Cristianismo -> **Verdades Reveladas** -> cabia aos filósofos demonstrar racionalmente as verdades da fé

Santo Agostinho (IV a.C): neoplatonismo (influenciado pelo pensamento de Platão).	
✓	A alma é criada por Deus e o espírito tem supremacia perante o corpo (pecaminoso);
✓	Salvação = esforço pessoal (vontade) + graça divina (intercessão);
✓	O ser humano não é autônomo e a razão NÃO é o elemento principal;
✓	A fé prepondera sobre a razão. Ela revela as verdades de forma intuitiva e a razão organiza aquilo que a fé já mostrou (Teoria da Iluminação), ou seja, o conhecimento é resultado da iluminação divina;
✓	Corpo e alma estão em luta constante. O primeiro é fonte do pecado;



- ✓ Por ser bom, Deus não pode criar o seu oposto (mal). Isso depende do livre arbítrio.

São Tomás de Aquino (XIII): influência do pensamento de Aristóteles.

- Organizar argumentos para demonstrar e defender as revelações do cristianismo;
- Há conhecimentos que a razão pode desenvolver sem a fé como, por exemplo, a existência de Deus. Ou seja, a fé não é a única forma do ser humano chegar a verdade (diferente de Santo Agostinho);
- Defende de que a monarquia é o melhor governo para dirigir as pessoas, porque ela une a sociedade em torno de um bem comum;
- Concordância entre fé e razão;
- Igreja e Estado são conciliáveis e desejáveis, já que o rei é um representante de Deus.



6 Lista de Exercícios ENEM

1 ENEM 2016)

[...] O SERVIDOR — Diziam ser filho do rei...
ÉDIPO — Foi ela quem te entregou a criança?
O SERVIDOR — Foi ela, Senhor.
ÉDIPO — Com que intenção?
O SERVIDOR — Para que eu a matasse.
ÉDIPO — Uma mãe! Mulher desgraçada!
O SERVIDOR — Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.
ÉDIPO — O que ele anunciava?
O SERVIDOR — Que essa criança um dia mataria seu pai.
ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?
O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.
ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- ☐ A condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- ☐ B legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- ☐ C busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- ☐ D caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- ☐ E impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

2 ENEM 2016)

QUESTÃO 23

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- ☐ A investigações do pensamento sistemático.
- ☐ B preocupações do período mitológico.
- ☐ C discussões de base ontológica.
- ☐ D habilidades da retórica sofística.
- ☐ E verdades do mundo sensível.



3 ENEM 2016)

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- A** Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- B** Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- C** Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- D** Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- E** Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

4 ENEM 2015)

Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. *A natureza do Bem*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- A** o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- B** o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- C** Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- D** por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- E** Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.



5 ENEM 2014)

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- A) Isonomia – igualdade de tratamento aos cidadãos.
- B) Transparência – acesso às informações governamentais.
- C) Tripartição – separação entre os poderes políticos estatais.
- D) Equiparação – igualdade de gênero na participação política.
- E) Elegibilidade – permissão para candidatura aos cargos públicos.

6 ENEM 2014)

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. *Doutrinas principais*. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a) Alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b) Valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c) Aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d) Refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e) Defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.



7 ENEM 2012)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

8 ENEM 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que



- a) Eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) Refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) Tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) Postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) Defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

Questão	Gabarito
1	E
2	C
3	C
4	D
5	A
6	A
7	D
8	D



7 Exercícios Comentados



HORA DE PRATICAR!

1 ENEM 2016)

[...] O SERVIDOR — Diziam ser filho do rei...

ÉDIPO — Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR — Foi ela, Senhor.

ÉDIPO — Com que intenção?

O SERVIDOR — Para que eu a matasse.

ÉDIPO — Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR — Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO — O que ele anunciava?

O SERVIDOR — Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO — Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR — Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO — Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. Édipo Rei. Porto Alegre: L&PM, 2011.

O trecho da obra de Sófocles, que expressa o núcleo da tragédia grega, revela o(a)

- ☒ A condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- ☐ B legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- ☐ C busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- ☐ D caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- ☐ E impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

Análise: esse é um trecho da peça Édipo Rei, do grego Sófocles, que marca o núcleo da tragédia grega. Através da explicação mitológica mostra a impossibilidade de o homem fugir do seu destino, já predeterminado pelos deuses. Édipo, sem saber, irá matar seu pai e casar com sua mãe conforme anunciado pelo oráculo – ao final, ele se pune furando os seus olhos. Mais tarde, Freud (criador da Psicanálise), parte desse mito para elaborar o complexo de



Édipo, que fará parte de sua teoria, defendendo a “atração” do filho (a) pelo genitor de sexo oposto.

Resposta: E

2 ENEM 2016)

QUESTÃO 23

TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1998 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- A** investigações do pensamento sistemático.
- B** preocupações do período mitológico.
- C** discussões de base ontológica.
- D** habilidades da retórica sofística.
- E** verdades do mundo sensível.

Análise: Heráclito e Parmênides são filósofos do pensamento pré-socrático, portanto, podemos eliminar as discussões do período mitológico, retórica sofística e verdades do mundo sensível, já que esses temas não fazem parte do debate dos filósofos pré-socráticos. Sobrou a investigação do pensamento sistemático e de base ontológica (estudo do ser). Os fragmentos mostram uma discussão a respeito da origem do ser e das coisas, buscando nos elementos da natureza o princípio gerador de tudo, portanto, estão realizando discussões de base ontológica ou metafísica.

Resposta: C



3 ENEM 2016)

Pirro afirmava que nada é nobre nem vergonhoso, justo ou injusto; e que, da mesma maneira, nada existe do ponto de vista da verdade; que os homens agem apenas segundo a lei e o costume, nada sendo mais isto do que aquilo. Ele levou uma vida de acordo com esta doutrina, nada procurando evitar e não se desviando do que quer que fosse, suportando tudo, carroças, por exemplo, precipícios, cães, nada deixando ao arbítrio dos sentidos.

LAÉRCIO, D. *Vidas e sentenças dos filósofos ilustres*. Brasília: Editora UnB, 1988.

O ceticismo, conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- A** Desprezar quaisquer convenções e obrigações da sociedade.
- B** Atingir o verdadeiro prazer como o princípio e o fim da vida feliz.
- C** Defender a indiferença e a impossibilidade de obter alguma certeza.
- D** Aceitar o determinismo e ocupar-se com a esperança transcendente.
- E** Agir de forma virtuosa e sábia a fim de enaltecer o homem bom e belo.

Análise: Pirro é um filósofo que está inserido no contexto Helenístico, isto é, domínio da Macedônia, a partir das conquistas de Alexandre Magno. Com isso, houve gradativamente uma dissolução da *pólis* e da participação política dos cidadãos gregos. Nesse contexto, surgiu o epicurismo, o estoicismo, o pirronismo e o cinismo. Essas correntes diferentemente dos filósofos socráticos, os quais se preocupavam em pensar as questões políticas e morais, defendiam a felicidade interior e o afastamento das conturbações políticas. Para o filósofo Pirro, o **verdadeiro sábio é aquele que se fecha em si mesmo e se silencia, isto é, não emite nenhum juízo** – essa atitude proporcionaria para ele a felicidade. Para essa vertente do pensamento, tudo é incerto, nenhum conhecimento é seguro e qualquer argumento pode ser contestado. As ideias de Pirro funda o ceticismo, porque desacreditava da razão e da impossibilidade de ter certeza de qualquer coisa, pois nada existiria do ponto de vista da verdade.

Resposta: C



4 ENEM 2015)

Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. Pois sendo Ele fonte suprema da Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. *A natureza do Bem*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- A) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- B) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- C) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- D) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- E) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

Análise: Agostinho é um dos primeiros padres da Igreja (patrística), que irá escrever textos defendendo o cristianismo, bem como uma harmonização entre fé e razão. No entanto, a fé sempre irá prevalecer, porque são verdades reveladas por Deus de forma intuitiva – a razão explicaria de forma organizada aquilo que a fé já revelou intuitivamente (Teoria da Iluminação). Para ele, Deus é pleno e perfeito, portanto, não pode criar o que lhe é oposto, o mal. O mal é um impulso natural do ser humano desde o seu nascimento, que o leva ao pecado. Para combater o mal, o homem precisa de um esforço consciente e se aproximar de Deus – uma destas aproximações seria uma intensa educação religiosa.

Resposta: D

5 ENEM 2014)

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- A) Isonomia – igualdade de tratamento aos cidadãos.
- B) Transparência – acesso às informações governamentais.
- C) Tripartição – separação entre os poderes políticos estatais.
- D) Equiparação – igualdade de gênero na participação política.
- E) Elegibilidade – permissão para candidatura aos cargos públicos.



Análise: as reformas de Drácon, Sólon e Clístenes permitiram modificações que levaram à isonomia, isto é, a igualdade dos cidadãos perante as Leis. A partir disso, foi possível aprofundar as reformas políticas com Péricles (período clássico), no qual os cidadãos participavam diretamente da política (democracia ateniense). Um destes princípios que permanecem ainda hoje vigente é a isonomia (igualdade perante as leis). A transparência e a igualdade de gênero (equiparação na política) são reivindicações mais recentes. A separação dos poderes é uma proposta do Barão de Montesquieu (XVIII). A elegibilidade não era uma questão de debate na Grécia Antiga, já que qualquer cidadão poderia participar diretamente dos rumos da cidade – é um aspecto do sistema representativo.

Resposta: A

6 ENEM 2014)

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- A) Alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- B) Valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- C) Aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- D) Refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- E) Defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

Análise: Epicuro, diferente de Platão e Sócrates, defende que tudo é matéria, inclusive a alma. O homem precisa buscar a paz, a felicidade interior e se distanciar das problemáticas políticas. Defende a satisfação dos desejos em busca do prazer, porém de forma moderada. É preciso moderar os prazeres, agir com prudência racional, contentar-se com o pouco, pois assim não haveria dor, decepção, fontes da infelicidade. A alternativa C faz parte do pensamento do estoicismo e a alternativa E faz parte da corrente do Pirronismo (ceticismo).

Resposta: A



7 ENEM 2012)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de *conhecimento* é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*.
São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Análise: Platão concorda com várias reflexões do filósofo pré-socrático Parmênides, inclusive chamava-o de “O Grande Parmênides”. O conhecimento é objeto da razão e não da sensação. Podemos definir a teoria das Ideias dizendo que o mundo sensível é apenas uma cópia imperfeita do mundo ideal, e que o objeto da ciência é o mundo real das Ideias. O mundo inteligível é acessado pelo intelecto), através do método da dialética, e o mundo sensível é o domínio da opinião (doxa), das aparências.

Resposta: D



8 ENEM 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- A) Eram baseadas nas ciências da natureza.
- B) Refutavam as teorias de filósofos da religião.
- C) Tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- D) Postulavam um princípio originário para o mundo.
- E) Defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

Análise: Anaxímenes de Mileto, assim com os demais pensadores pré-socráticos (cosmologia) procuravam respostas racionais para explicar a origem do mundo e dos seres. Buscavam na *physis* (conjunto de todas as coisas, natureza) a fonte (*arché*) de tudo. Para ele, era o ar. Já o filósofo medieval Basílio Magno criticava essa busca através dos elementos da natureza, porque para ele essas explicações eram tênues. Defendia Deus como criador de tudo e de todos. Ambos pensadores postulavam um princípio originário para o mundo. Para Anaxímenes era o elemento ar e para Basílio era Deus.

Resposta: D



9 Uff 2012)

A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

Análise: São Tomás de Aquino é um filósofo pertencente a 2ª fase da escolástica (XI-XIII). Acreditava na junção entre fé e razão. Há coisas que somente a fé será capaz de entender, mas há outras (verdades não reveladas principalmente) que podem ser atingidas pela razão, como a existência de Deus (ver as 5 provas racionais que ele elenca). Nesse sentido, já podemos eliminar as alternativas A, B, D e E. Conclui-se que a razão por meios naturais pode alcançar certas verdades.

Resposta: C



10 Ufu 2010)

A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).

(PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.)

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

Análise: dizer que um pensador é “devedor” de uma determinada corrente do pensamento ou que estabelece um diálogo com reflexões de outros, não quer dizer que há concordância. A partir da influência do neoplatonismo, Santo Agostinho irá realizar parte de suas reflexões. Para Platão, o conhecimento verdadeiro é acessível pela razão (intelecto) através da reminiscência, cuja alma racional reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer. O pensamento de Platão dá autonomia ao ser humano, porque através do método dialético pode acessar o mundo inteligível. Já para Agostinho,



a fé se sobrepõe a razão. O conhecimento é revelado por Deus de forma intuitiva, a qual a razão teria função de explicar e organizar aquilo que a fé já antecipou.

Resposta: D

11 ENEM)

Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual

Análise: São Tomás de Aquino parte do pensamento Aristotélico de que os seres têm uma finalidade, uma função. Também haveria uma finalidade a vida social, na qual os homens agiriam de modos diversos, necessitando assim um dirigente para se chegar a um determinado fim – a forma de governo para isso era a monarquia, a qual a Igreja vai dotar de legitimidade ao dizer que o monarca, (o rei) é um representante da vontade divina. Portanto, a monarquia teria a função de unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.

Resposta: C

12 Uncisal 2012)

A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus. Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- a) Teoria da Predestinação.
- b) Teoria da Providência.



- c) Teoria Dualista.
- d) Teoria da Emissão.
- e) Teoria da Iluminação.

Análise: das alternativas as únicas acima, somente duas se referem ao pensamento de Agostinho: Predestinação, a qual defende que o homem tende ao pecado desde o seu nascimento e precisa de um esforço pessoal para domar a sua natureza pecaminosa, e para ser salvo era necessário a graça divina, portanto, algumas pessoas estariam predestinadas à salvação. Já a Teoria da Iluminação, afirma ser a ação de Deus que revela aos homens as verdades superiores.

Resposta: E

13 Ufu 2012)

A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- a) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
- b) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
- c) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
- d) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.

Análise: o texto de suporte mostra o diálogo de Tomás de Aquino com as reflexões de Aristóteles, no entanto, mostra que quando o assunto é Deus, ele concebe uma reflexão inovadora, própria desse pensador. A natureza das coisas pode ser entendida pela razão e as verdades reveladas podem ser compreendidas pela razão humana como, por exemplo, a prova da existência de Deus. Para ele e para os pensadores escolásticos é necessário e possível a concordância entre a razão e a fé, embora esta última prevaleça.

Resposta: D



14 Ufu 2011)

Considere o seguinte texto sobre Tomás de Aquino (1226-1274).

Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. "Elogio de santo Tomás de Aquino". In: Viagem na irrealidade cotidiana, p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- a) Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- b) Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- c) o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- d) a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã

Análise: o filósofo e escritor Umberto Eco, autor do livro "O Nome da Rosa", cuja obra teve adaptação para o cinema e eu recomendo muito que o assista, menciona que São Tomás de Aquino, assim como outros pensadores medievais, valoriza mais a fé do que a razão, embora exista o esforço de conciliação. Esta é para mostrar que a fé não estaria em desacordo com a razão, evitando assim a alucinação. Portanto, São Tomás pretende uma conciliação entre a fé cristã e a razão através das reflexões de Aristóteles.

Resposta: D

15 Ufu 2011)

Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador,

[...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...].

Sobre o Gênese, V



Considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

- a) que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.
- b) uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.
- c) a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.
- d) uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.

Análise: Agostinho será influenciado pelas leituras dos textos de Platão, contudo irá adaptá-los de forma a concordar e dar sentido ao cristianismo. Platão acreditava no demiurgo, o criador que estaria fora do mundo inteligível e do mundo sensível. O mundo sensível é uma cópia imperfeita do mundo das ideias. Já Santo Agostinho, Deus é o criador de tudo, perfeito e imutável, existe antes de tudo e tudo já conhecia, porque ele as concebeu, criou.

Resposta: C

16 Uff 2011)

Na Idade Média, se considerava que o ser humano podia alcançar a verdade por meio da fé e também por meio da razão. Ao mesmo tempo, o poder religioso (Igreja) e o poder secular (Estado) mantinham relacionamento político tenso e difícil. O filósofo Tomás de Aquino desenvolveu uma concepção destinada a conciliar FÉ e RAZÃO, bem como IGREJA e ESTADO.

De acordo com as ideias desse filósofo,

- a) o Estado deve subordinar-se à Igreja.
- b) a Igreja e o Estado são mutuamente incompatíveis.
- c) a Igreja e o Estado devem fundir-se numa só entidade.
- d) a Igreja e o Estado são, em certa medida, conciliáveis.
- e) a Igreja deve subordinar-se ao Estado.

Análise: tanto a fé como a razão, bem como a Igreja e o Estado são conciliáveis para São Tomás de Aquino. Acreditava que a Igreja trazia as verdades reveladas e que o Estado através da monarquia poderia unir as pessoas e dirigir a um fim, a um bem comum.

Resposta: D



17 Ufu 2003)

A teoria da iluminação divina, contribuição original de Agostinho à filosofia da cristandade, foi influenciada pela filosofia de Platão, porém, diferencia-se dela em seu aspecto central.

Assinale a alternativa abaixo que explicita esta diferença.

- a) A filosofia agostiniana compartilha com a filosofia platônica do dualismo, tal como este foi definido por Agostinho na Cidade de Deus. Assim, a luz da teoria da iluminação está situada no plano suprassensível e só é alcançada na transcendência da existência terrena para a vida eterna.
- b) A teoria da Iluminação, tal como sugere o nome, está fundamentada na luz de Deus, luz interior dada ao homem interior na busca da verdade das coisas que não são conhecidas pelos sentidos; esta luz é Cristo, que ensina e habita no homem interior.
- c) Agostinho foi contemporâneo da Terceira Academia, recebendo os ensinamentos de Arcesilau e Carnéades, o que resultou na posição dogmática do filósofo cristão quanto à impossibilidade do conhecimento da verdade, sendo o conhecimento humano apenas verossímil.
- d) A alma é a morada da verdade, todo conhecimento nela repousa. Assim, a posição de Agostinho afasta-se da filosofia platônica, ao admitir que a alma possui uma existência anterior, na qual ela contemplou as ideias, de modo que o conhecimento de Deus é anterior à existência.

Análise: diferente de Platão, a verdade não está no mundo inteligível e sim nas verdades reveladas por Deus, que se apresenta de forma intuitiva, no interior do homem (Teoria da Iluminação). Portanto, não é na alma que repousa o conhecimento através da reminiscência.

Resposta: B

18 Ufu 1999)

Para Santo Tomás de Aquino, um dos princípios do conhecimento humano era o princípio da causa eficiente. Esse princípio da causa eficiente exigia que o ser contingente

- a) não exigisse causa alguma.
- b) fosse causado pelo intelecto humano.
- c) fosse causado pelo ser necessário.
- d) fosse causado por acidentes casuais.
- e) fosse causado pelo nada.

Análise: partindo das ideias de Aristóteles, São Tomás de Aquino para provar a existência de Deus dizia que todos os corpos eram movimentados pelo primeiro motor, isto é, Deus. Se há o mundo e o seres, deveria existir uma causa eficiente e inteligente, portanto o ser contingente (que muda e é efeito) é uma causa do ser necessário (Deus).

Resposta: C



19 Exercício de Fixação)

Nascido em 354, é considerado um filósofo neoplatonista. Ele se deixa conduzir pela fé quando exerce uma atividade filosófica e em seu livro, As Confissões, diz que a vida feliz é a alegria que provem da verdade. Tal é a que brota em vos, ó meu Deus. Teve grande influência na idade média como o filósofo que platonizou o cristianismo, o seu nome era:

- a) São Cristovam
- b) São Tomás de Aquino
- c) Santo Aurélio Agostinho
- d) Santo Antônio

Resposta: C

20 Exercício de Fixação)

A Filosofia Medieval foi:

- A) um resgate da filosofia clássica no que diz respeito ao questionamento constante do que estava relacionado ao mito e à religião.
- B) um instrumento de estudo que visava comprovar que a razão era a única forma verdadeira de conhecimento sobre o mundo e sobre as coisas.
- C) uma doutrina religiosa que queria extinguir o pensamento racional da realidade medieval.
- D) teve como uma das principais preocupações fornecer argumentações racionais, espelhadas nas contribuições dos gregos, para justificar as chamadas verdades reveladas do cristianismo.

Resposta: D

21 Exercício de Fixação)

A teoria da Iluminação Divina de Santo Agostinho defende que:

- A) A verdade só é atingível àqueles que conseguem chegar no “mundo das ideias” e distinguir os seres verdadeiros dos seres imperfeitos presentes no mundo.
- B) Diz que somente por meio da fé é que é possível ao ser humano questionar os dogmas da Igreja Católica.
- C) Somente é possível conhecer a verdade por meio da vontade divina. E esse conhecimento só é alcançável a poucos, no interior do ser.
- D) Santo Agostinho diz que o conhecimento das verdades eternas é possível mediante a reflexão dialética (lógica), racional e coerente ao pensamento humano.

Resposta: C





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.